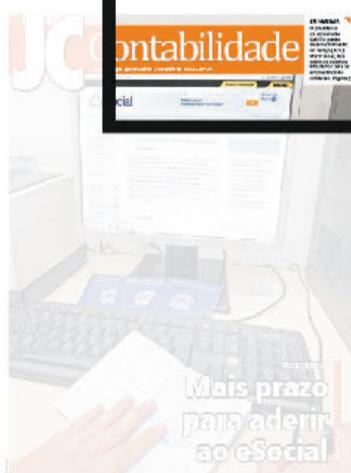


# CONTAB

## JC CONTABILIDADE



# ANOS

**LEGISLAÇÃO** CEO do Tax Group traça um panorama das principais mudanças que ocorreram nas últimas duas décadas em termos de tributos no País

# Tecnologia marca a evolução tributária no Brasil

Um dos líderes na execução de serviços tributários, o Tax Group acompanha de perto, ao longo dos anos, a evolução tributária do Brasil. Essa atualização é fundamental para que a empresa gaúcha possa orientar as mais de 3 mil empresas nos principais setores de atuação que atende em todo Brasil. A convite do JC Contabilidade, Luis Wulff, CEO do Tax Group, traça um panorama das principais mudanças que ocorreram nas duas últimas décadas. Wulff também participa do Conselho Regional de Contabilidade (CRCRS), Instituto Brasileiro dos Executivos de Finanças (IBEF), Business to Lawyers (B2L) e IR Global.

## Três momentos, duas décadas

Pare e pense sobre os últimos 20 anos. Quantas mudanças ocorreram no mundo que conhecemos? Falando somente de tecnologia, as evoluções que tivemos nesse campo nos permitiram alcançar objetivos ousados, ditar os novos rumos da ciência e da comunicação e até mesmo transformar as possibilidades do mercado corporativo. De norte a sul, de leste a oeste, bilhões de pessoas viram profissões nascerem e morrerem, aprimoraram suas tarefas diárias com o uso de softwares, automações e, inclusive, da própria internet.

Trazendo essa reflexão para o âmbito tributário, duas décadas também representam um quadro de múltiplas mudanças. Tanto no que diz respeito à vida dos profissionais da contabilidade, quanto no que se refere à profundidade das temáticas debatidas pelos especialistas que estão na linha de frente do cenário fiscal.

## Nova Contabilidade

A chegada da nova contabilidade, por exemplo, que foi marcada pela inovação e pelo foco no papel estratégico do contador, fez com que muitos processos fossem aprimorados no dia a dia desses profissionais. Inicialmente, eles sofriam com o trabalho manual e burocracias infinitas, com centenas de papéis e cálculos extensos que constantemente sujeitavam a atividade a erros, tomando um tempo gigantes-

co e fazendo da contabilidade um trabalho complexo e extremamente cansativo.

O primeiro raio de luz — ou de tecnologia, no caso — surgiu quando os computadores e softwares passaram a fazer parte da rotina de trabalho. De forma ainda muito inicial, as informações começaram a estar cada vez mais documentadas, padronizadas e integradas. Esse movimento facilitou a localização dos dados e contribuiu para a diminuição do uso de papel. No entanto, muita coisa ainda precisava acontecer para deixar esse processo ágil e certo.

Após essa movimentação, a Receita Federal passou a receber informações fiscais de forma digital e em tempo real. Hoje em dia, encaminhar uma nota fiscal de forma online é bastante rotineiro, não é mesmo? No entanto, houve uma época em que esse ato foi inovador e revolucionário. Além de ter sido um marco facilitador, também tornou o processo mais transparente.

Os sistemas de gestão integrados (ou ERPs, como costuma-se chamar no dia a dia) facilitaram as atividades de balanço, extração relatórios e emissão de registros contábeis, permitindo o acesso às mais diversas informações de qualquer lugar do mundo e em qualquer horário: bastava estar conectado a uma rede de internet.

Essa importante transição fez com que a contabilidade passasse por uma significativa mudança de propósito dentro das organizações. E esse movimento foi impulsionado principalmente por duas inovações específicas: Inteligência Artificial e Big Data. Foi a partir dessas tecnologias que, mais do que serviços contábeis, passou-se a oferecer soluções personalizadas com foco na experiência única do empresário.

Hoje, vivemos uma era em que unimos o melhor de tudo que já existiu. Unindo um propósito vanguardista com a potência de ferramentas e estratégias inovadoras.

Nesse “novo momento”, os segmentos financeiros e contábeis andam lado a lado — proporcionando segurança,



GUILHERME TESTA/DIVULGAÇÃO/JC

Wulff destaca que nova fase foi marcada pelo papel estratégico do contador

apoio na gestão e uma visão integrada do todo que permite tomadas de decisões ainda mais assertivas.

## Os primeiros impactos

E por falar em assertividade, não podemos esquecer que a tecnologia fez com que as empresas permanecessem em compliance e não sofressem com as 53 alterações diárias nas normas tributárias do país — segundo aponta o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT). Como consequência disso, inúmeras multas passaram a ser evitadas pelos negócios brasileiros.

Ainda, com a publicação do Decreto nº 6.022 de 2007, foi instituído o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) — o qual proporcionou um significativo avanço tecnológico na relação existente entre o Fisco e os próprios contribuintes, informatizando uma série de processos. Dentre as atualizações, podemos destacar a Escrituração Contábil Digital (ECD), a qual substituiu a escrituração em papel pelo arquivo digital, e a Escrituração Contábil Fiscal (ECF), que substituiu a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ). Mas essas não foram as únicas transformações na relação entre o Fisco e os contribuintes.

## Pautas mais relevantes

Em 2020, foi regulamentada a Transação Tributária — a qual já estava prevista no Código Tributário Nacional desde 1966, mas nunca havia sido de fato implementada. A partir dessa iniciativa, tornou-se possível que os contribuintes regularizassem suas situações perante o Fisco e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, renegociando dívidas com prazos e condições especiais. O grande benefício dessa modalidade de negociação foi a suspensão da cobrança do débito durante a vigência do acordo. Assim, o devedor era excluído do Cadin e da Lista de Devedores, podendo voltar a obter certidão de regularidade fiscal.

Em junho deste ano, a Lei nº 14.375 trouxe atualizações para os contribuintes que optassem por aderir à Transação Tributária, como a ampliação do desconto máximo do valor total dos créditos negociados de 50% para 65%, o aumento do número de parcelas máximas de 84 para 120 meses, além da permissão de uso do prejuízo fiscal de IRPJ e base de cálculo negativa da CSLL para abatimento das dívidas.

Mas, voltemos para nossa linha do tempo. Em 2021, o universo tributário parou na tarde do dia 13 de maio para acompanhar o julgamento dos em-

bargos de declaração da chamada ‘Tese do Século’. Como o próprio nome indica, a decisão trouxe impactos relevantes para o Fisco e os contribuintes.

Na ocasião, foi definido que o ICMS a ser retirado da base das contribuições ao PIS e à Cofins era aquele em destaque na nota fiscal. Em relação às modulações dos efeitos, a data base para os processos em trâmite restou fixada no dia 15 de março de 2017.

A partir dessa data, os contribuintes foram desobrigados a recolher PIS e Cofins com a inclusão do imposto estadual. Entretanto, aqueles que ingressaram com ações para recuperação de valores anteriores à data puderam obter reembolso dos valores pagos.

Após o desfecho do tópico, o ICMS-ST passou a estar em debate. Recentemente, o Ministério Público Federal (MPF) se posicionou de forma favorável à exclusão do Imposto da base de cálculo do PIS e da Cofins. Para o órgão, o tributo é apenas uma antecipação do ICMS ‘normal’. A partir desse entendimento, conclui-se que deveria ser adotado o posicionamento previamente definido pelo Supremo Tribunal Federal — o qual exclui o imposto da base das duas contribuições.

Mas a discussão ainda é longa. Tal qual uma possível reforma tributária, tema que vem se arrastando, sem previsão de um desfecho há quase 30 anos. Depois de propostas do governo federal, Câmara dos Deputados e Senado terem sido apresentadas, mas ainda não completamente aprovadas, percebe-se que ainda estamos muito longe de encerrar a temática.

## O que esperar do futuro

Embora tenhamos acompanhado uma série de evoluções nas últimas duas décadas, nota-se que ainda há muito a ser percorrido. Atualmente, o Brasil é mundialmente conhecido por sua elevada carga tributária e complexidade fiscal. Existe um longo trajeto pela frente. Espera-se que não aguardemos outras duas décadas para vivenciarmos essa importante transformação (e simplificação) no sistema tributário brasileiro.

**IMPRENSA** Caderno semanal JC Contabilidade completa 20 anos, trazendo a cada edição questões pertinentes ao mundo contábil

# Duas décadas de informação qualificada

**CRISTINE PIRES**

cristine.pires@jornaldocomercio.com.br

Não faltam motivos para a edição comemorativa do JC Contabilidade. O suplemento semanal do Jornal do Comércio completa 20 anos de circulação ininterrupta desde sua primeira edição, em 18 de setembro de 2002.

A data de lançamento para a publicação não foi escolhida ao acaso. A ideia era justamente apresentar o JC Contabilidade número 1 na semana em que se comemora o Dia do Contador, celebrado em 22 de setembro.

A data foi escolhida porque, neste dia, em 1945, o então presidente Getúlio Vargas assinou o Decreto-Lei nº 7.988, que dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais, criando no País o primeiro curso de Ensino Superior na área.

De lá para cá, especialmente nas últimas duas décadas, as transformações na área das

Ciências Contábeis foram velozes e constantes, mudanças essas que mexem não só na rotina dos profissionais da área, como também interferem diretamente no dia a dia da população.

A reportagem busca sempre apurar tudo que há de novidades e evoluções nas diferentes áreas de atividades e traduzi-las em conteúdo jornalístico claro e de qualidade.

O mesmo se aplica à apresentação visual desse suplemento semanal do JC. Quando o caderno completou 15 anos, ganhou uma roupagem nova.

No entanto, com a aceleração cada vez maior na produção de novos conteúdos, o Jornal do Comércio entendeu que, mais uma vez, era preciso modernizar o visual do suplemento, sempre mantendo o foco na produção de conteúdos de qualidade.

Assim, o Jornal do Comércio preparou, para edição especial de 20 anos do caderno, um novo projeto gráfico.

Entre as mudanças, está a marca do suplemento, que assume a forma como é carinhosamente chamado por seus leitores e fontes: o Contab.

O coordenador de Diagramação do JC, Luís Gustavo Van Ondheusden, responsável pela elaboração do novo projeto gráfico, explica que as mudanças tiveram como objetivo tornar a leitura mais leve e fluida. “O novo projeto gráfico busca facilitar a leitura visualmente, ajudando a tornar mais fácil a explanação de temas que, às vezes, podem não parecer tão simples”, explica.

Essa é uma das formas de o Contab seguir acompanhando as transformações constantes na área contábil, dando voz a todas as correntes de pensamento que possam contribuir com ideias e abordagens críticas.

Assim, o Contab seguirá estimulando debates sobre os tópicos mais importantes da agenda contábil nacional, de forma a contribuir para a cons-

trução de um País melhor e mais justo, alavancando desta forma o desenvolvimento econômico.

Um exemplo é a reportagem especial, presente em cada edição, que continuará a dedicar suas páginas não apenas às pautas mais importantes, mas também à pluralidade de pensamentos. É desta forma que o caderno trabalha para continuar se mantendo como fonte de informação importante, séria e especializada para o segmento. Vida longa ao Contab!



O Jornal do Comércio preparou, para edição especial de 20 anos do caderno, um novo projeto gráfico

**SOMOS**  
**374.189**  
**HISTÓRIAS QUE CONTRIBUEM**  
**PARA O CRESCIMENTO DO PAÍS.**  
**E A SUA ESTÁ AQUI.**

DADOS DE 16/09/2022

22 de Setembro  
**Dia do Contador**

**REPORTAGEM** Profissionais das Ciências Contábeis estão em permanente capacitação e aperfeiçoamento para incluir a automação e enfrentar as mudanças constantes da atividade

# Contabilidade passa por revolução tecnológica nos últimos anos

RAWPIXEL/DIVULGAÇÃO/JC

**NÍCOLAS PASINATO**  
nicolasp@jcrs.com.br

Na segunda metade do século XIX, surge, no Brasil, a profissão “guarda-livros”, expressão que se referia ao atual profissional de contabilidade. Na época, suas funções compreendiam, entre outras coisas, elaborar contratos e distratos; controlar a entrada e saída de dinheiro; produzir correspondências e se responsabilizar por toda a escrituração mercantil. Uma boa caligrafia também era recomendada, já que a contabilidade era feita toda à mão. De lá pra cá, muita coisa mudou e os processos que eram manuais foram, cada vez mais, migrando para o digital.

Para o coordenador da Comissão de Estudos de Tecnologia da Informação do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), Ricardo Bitencourt, o saldo para a área contábil dessa transformação tem sido positivo até aqui.

“Automatizou processos, tornou mais ágil o acesso à informação e proporcionou decisões mais acertadas nos negócios, baseadas na contabilidade”, resume.

Entre as ferramentas tecnológicas responsáveis por essas mudanças está o Enterprise Resources Planning (ERP), conhecido também como Sistemas Integrados. Trata-se de um software que visa à automação dos procedimentos de uma empresa. Na contabilidade, o ERP reúne todas as funções contábeis em um sistema, além de permitir tanto o compartilhamento quanto a geração de dados em tempo real, o que facilita a gestão e controle de todos os setores de uma organização.

Em 2014, no Rio Grande do Sul, iniciativa da Secretaria da Fazenda do Estado em parceria com o CRCRS deu um passo importante na democratização do ERP com escritórios de contabilidade. “Foi implantado o serviço de integração com as empresas de serviços contábeis.



Dia a dia do contador é de constante atualização para incluir na rotina dos escritórios as ferramentas mais modernas

Com isso, as notas fiscais eletrônicas dos clientes do escritório são ‘baixadas’ através de uma procuração eletrônica do cliente para o escritório e, após, processadas”, explica Bitencourt.

As exigências do Fisco também foram importantes para o avanço tecnológico na contabilidade. Como exemplo, é possível citar o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), criado ainda em 2007 pela Receita Federal com o objetivo de modernizar as relações entre o órgão e o contribuinte.

O sistema é composto por uma série de obrigações acessórias que são entregues conforme o setor ou departamento da empresa. Entre elas, aparecem a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), a Contabilidade Digital (ECD), a Escrituração Fiscal Digital (EFD ICMS e IPI) e o eSocial.

Pesquisa “Tax do Amanhã” realizada em 2020 pela Deloitte com empresas de diferentes segmentos e portes do País mostra que a emissão de notas fiscais, a entrega de obrigações (como o Sped Fiscal) e os lançamentos de saída são ações que já são realizadas automaticamente por mais de sete em cada dez empresas pesquisadas. O levantamento aponta que somente 4% das companhias entrevistadas não contam com nenhuma operação fiscal automatizada.

Para o coordenador da Comissão de Estudos de Tecnologia da Informação do CRCRS, o mercado, naturalmente, tem levado o setor contábil para o

caminho da inovação. “O profissional da contabilidade foi um dos precursores na utilização da tecnologia desde os primórdios da microinformática, sendo o sistema público de escrituração digital um dos maiores exemplos. Hoje, mais do que nunca, o contador tem que conhecer até uma estrutura de arquivos, seja para integração entre sistemas ou para uma conferência. Aquele que tiver a atenção voltada à tecnologia, acompanhará o mercado. Os

demais, por sua vez, terão que se reinventar em outra atividade”, enfatiza o contador.

Entre as tendências tecnológicas na área contábil que o profissional deve estar atento, Bitencourt cita as APIs (Application Programming Interface), um conjunto de normas que possibilita a comunicação entre plataformas através de uma série de padrões e protocolos e que, segundo ele, trará ao mercado de contabilidade mais agilidade na geração das informações.

CRCRS/DIVULGAÇÃO/JC

## Receita dá a receita

### Nova regulamentação sobre os regimes de drawback suspensão e isenção

Foi publicada, a Portaria Conjunta nº 76, das Secretarias Especiais de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) e da Receita Federal, contendo regras sobre a concessão, gestão e controle dos regimes aduaneiros especiais de drawback suspensão e isenção. Esses mecanismos permitem a desoneração tributária de insumos aplicados na produção de bens exportados pelos mais variados segmentos da economia brasileira, como carne de aves e suína, minério de ferro, celulose, automóveis e produtos químicos. A portaria passa a permitir que as microempresas e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional possam utilizar os regimes de drawback suspensão e isenção visando garantir a compra no exterior com suspensão, isenção ou alíquota zero de tributos incidentes sobre itens empregados ou consumidos em suas exportações. A norma permite ainda a utilização do drawback isenção

pelas empresas exportadoras de bens de capital de longo ciclo de fabricação. Antes, esses exportadores, que costumam ter processos produtivos com prazos superiores a 2 anos, somente podiam se beneficiar do drawback suspensão.

### Acordo de Reconhecimento Mútuo do OEA entre as Aduanas do Brasil e dos EUA

A Aduana do Brasil, representada pela Receita Federal e a Aduana dos Estados Unidos (EUA), representada pelo “Customs and Border Protection” (CBP), assinarão em Washington, acordo de Reconhecimento Mútuo do Operador Econômico Autorizado. Atualmente, aproximadamente 500 empresas estão certificadas no Programa e representam mais de 27% de todas as declarações de importação e exportação registradas no Brasil. Nos últimos três anos, em média, 17% das exportações brasileiras para os EUA são realizadas por empresas certificadas no Programa Brasileiro de OEA.



Bitencourt destaca aumento de documentação eletrônica na rotina profissional

## Escritórios se adaptam às inovações para atender clientela mais exigente

Ataques do 11 de setembro; o surgimento do Facebook e demais redes sociais; a revolução gerada pela internet móvel; a eleição do primeiro Papa da América Latina e do primeiro negro na Casa Branca; aparição das criptomoedas e uma pandemia. Esses foram alguns dos acontecimentos que marcaram a História nos últimos 20 anos.

Da mesma forma, a contabilidade passou por diversas transformações desde o início do século XXI, especialmente com a evolução tecnológica na área, que o JC Contabilidade pode acompanhar por meio de reportagens e opiniões de especialistas. Nesta edição especial, compartilhamos a experiência de dois escritórios contábeis que atravessaram todo esse período: a Dahmer Contabilidade, da sócia Sílvia Dahmer e o Aupercon Escritório Contábil, do sócio e contador Valdir Ferreira Rodrigues.

**JC Contabilidade - De que forma a tecnologia impactou a rotina do seu escritório de contabilidade nas últimas duas décadas?**

**Sílvia Dahmer** - A tecnologia foi fundamental para a sobrevivência do setor contábil durante a pandemia, este foi o momento em que nos transformamos em uma empresa de contabilidade digital. Nas últimas duas décadas, foi necessário muito investimento em tecnologia, tais como, uma boa internet, a utilização de diversos softwares, a migração total de nosso banco de dados para a nuvem, compartilhamento de pastas e arquivos com os clientes. Como consequência, eliminando a circulação de papéis que além de encarecer a operação, afeta nega-

tivamente o meio ambiente.

**Valdir Rodrigues** - As últimas duas décadas foram intensas para toda a humanidade. No ambiente empresarial, em particular, nos escritórios de contabilidade, foi necessário adaptação, inovação e muito aprendizado. As rotinas, os processos, o relacionamento com os clientes, a gestão, tudo foi impactado e continua sendo impactado diariamente. O nosso escritório acompanhou esses movimentos com atenção, sempre observando oportunidades de investimento em tecnologia para manter a qualidade e a segurança dos nossos serviços.

**Contab - Pode citar exemplos de mudanças em processos que eram feitos no dia a dia do escritório e que mudaram ou foram extintos com o advento da tecnologia?**

**Sílvia** - Claro, e são muitos. Começando pela nota fiscal que era emitida de forma manual e em papel, registrávamos as notas em livros também manualmente e não podia conter rasuras. Os livros contábeis eram feitos em máquinas de datilografia, enormes, e depois transferidas para um livro em branco através de uma folha de gelatina. Tínhamos um fichário onde armazenávamos as fichas de Razão individualizadas por conta contábil. Uma trabalhadeira enorme. As GIAS informativas e guias de recolhimento de impostos eram feitas através de formulários padronizados e datilografados. Hoje em dia é tudo eletrônico, a remessa de informações é virtual, os dados digitados são mínimos pois a maioria é integrado e ainda temos softwares de conferência de informações e de controle de tarefas.



Sílvia Dahmer



Valdir Rodrigues

**Rodrigues** - A prestação do serviço contábil acompanhou a evolução tecnológica. Há 20 anos, os processos eram mais demorados e havia maior risco de erro. As atividades eram mais manuais. Trabalhávamos em meio a muito papel, havia espaços tomados por arquivos para consulta, as rotinas eram mais engessadas e frágeis. Atualmente, com a tecnologia e a evolução da própria contabilidade, atuamos num ambiente mais ágil, seguro e próximo, com rotinas modeladas de acordo com as melhores práticas de gestão, alinhadas às ferramentas que a tecnologia nos oferece.

**Contab - Houve um receio inicial de adaptação a essas tecnologias e de que elas poderiam significar um enfraquecimento**

**do profissional de contabilidade?**

**Sílvia** - Não, eu sempre fui muito mente aberta e tenho atração pelo novo. Me adequo facilmente com mudanças. Bem pelo contrário, o antigo guarda-livros aos poucos deu lugar para o contador consultivo.

**Rodrigues** - Num primeiro momento, qualquer mudança traz insegurança. Há o receio de não nos adaptarmos, a preocupação e a ansiedade para aprender rapidamente sobre as novidades, para desenvolver as novas habilidades, para acompanhar a evolução. Mas, se considerarmos que a revolução tecnológica não é mais algo novo, entendo que já nos acostumamos à necessidade de nos adaptarmos o tempo todo. O profissional de contabilidade que não acompanha a evolução tecnológica, não consegue permanecer atuando no mercado.

**Contab - Conforme a sua experiência, o que precisou mudar na mente do empresário e do contador que encarou essa época transitória?**

**Sílvia** - Foi importante entender que a evolução faz parte do processo, requer mudanças e que o avanço tecnológico passou a ser nosso aliado. Não podemos ter medo de se reinventar.

**Rodrigues** - Acompanhamos a evolução da sociedade e, por consequência, da profissão contábil. Nós, contadores e empresários, tivemos que acompanhar as novidades, estar disponíveis para o aprendizado contínuo e para repensar os processos, os fluxos, a gestão, a prestação de serviços. Nada é estável, vivemos num mundo volátil e a contabilidade faz parte deste contexto.

**Contab - Avalia que é ainda possível lidar com a contabi-**

**lidade de um modo "clássico", ou analógico, atualmente? Por quê?**

**Sílvia** - Não, o analógico ficou para trás. Porque não tem mais como retroceder, os órgãos públicos não atendem mais presencialmente, exigem a entrega virtual de documentos e arquivos. A evolução nos últimos dois anos mudou até nossa forma de trabalho que atualmente é na modalidade híbrida, home office e alguns dias presenciais conforme escala. Além da evolução da necessidade do cliente, ele precisa receber informações mais dinâmicas e em tempo real, para a tomada de decisões.

**Rodrigues** - Do modo clássico, ficou o aprendizado, o legado, a experiência. Esse repertório fortalece o profissional contábil. Ficou também a importância das relações, de estar próximo dos clientes, de acompanhar o negócio de perto, tendo a tecnologia como aliada.

**Contab - Quais os princípios e/ou habilidades da área que nenhuma tecnologia consegue substituir?**

**Sílvia** - Conhecimento técnico aliado à experiência de mercado, trazendo uma consultoria especializada. A tecnologia é uma aliada nos processos, mas nenhum robô conseguirá substituir a interação humana e a confiança que se estabelece neste tipo de relacionamento cliente/contador.

**Rodrigues** - Nenhuma tecnologia substitui princípios como honestidade, respeito e ética. Esses princípios devem ser o guia de todo profissional, independente se é um Contador ou não. Não há tecnologia que supere os princípios e valores de um ser humano.

Assim como **certificadora** não é tudo igual, **contador** também não é.

**Parabéns** para você que **também** encanta seus clientes!



safeweb

Inscreva-se no

**CONTADOR PARCEIRO**  
mais safeweb

Garanta seu **Certificado Digital gratuito** e muito mais!

[contadorparceiromais.com.br](http://contadorparceiromais.com.br)

**ENSINO SUPERIOR** Coordenadores das principais faculdades do Rio Grande do Sul compartilham suas visões sobre o desenvolvimento da formação em Contabilidade nos últimos anos

## Currículo acadêmico das Ciências Contábeis está em renovação

**FABIANA DAMIAN**  
fabianad@jcrs.com.br

O curso superior em Ciências Contábeis foi instituído em 22 de setembro de 1945, pelo Decreto-Lei nº 7988, assinado pelo presidente Getúlio Vargas. No Estado, o curso se consolidou um ano depois, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a pioneira. Nestes 20 anos de JC Contabilidade, o currículo acadêmico evoluiu e acompanhou as transformações do mercado de trabalho.

**Maria Ivanice Vendruscolo**  
Coordenadora de Ciências Contábeis da Ufrgs

"O curso de Ciências Contábeis tem uma formação técnico-profissional, dada a forte necessidade dos profissionais da área contábil terem uma técnica muito sólida. Nosso campo de atuação é um campo muito diversificado, um contador pode atuar tanto em instituições públicas quanto privadas. O nosso currículo vem atendendo a diretriz no sentido de oferecer atividades que são teórico-práticas, laboratórios, estágios supervisionados, disciplinas em que os alunos possam analisar empresas, etc... Em 2010, houve uma mudança bem importante na contabilidade, que foi a mudança dos padrões internacionais, toda a nossa contabilidade brasileira passou para esse padrão, então, os currículos

passaram por um remanejamento para se adequarem a essas novas Normas Internacionais de Relatório Financeiro. Foram pensadas atividades para que o contador se desvinculasse de uma atividade mais operacional e passasse a adotar competências voltadas à gestão da informação. Recentemente, nós tivemos uma alteração muito importante, que vai entrar em vigor em 2023/1, que é a curricularização da extensão, para que além da formação técnica, o aluno tenha um contato mais próximo com a comunidade onde ele está inserido. É uma forma de fazermos uma revisão dos nossos processos, para implementar essa nova demanda: o aluno mais protagonista junto com o mercado".



ARQUIVO/REPRODUÇÃO/JC

**Charline Barbosa Pires**  
Coordenadora de Ciências Contábeis da Unisinos

"Sempre fazemos um olhar para a evolução do currículo acadêmico a partir das diretrizes curriculares nacionais que vem do próprio MEC, e ao mesmo tempo, temos uma preocupação de o atualizar considerando as mudanças que observamos na profissão. Tivemos uma alteração curricular por volta de 2010, quando a gente teve um aumento de carga horária, em função de uma determinação do MEC. Pensamos em como seria possível inserir mais experiências práticas, pois o aluno sempre pede e isso ajuda bastante na empregabilidade. Optamos por inserir duas atividades de laboratório, uma delas bastante focada nas rotinas mais tradicionais da contabilidade de uma empresa ou de um escritório. Foi o momento em que trouxemos as atividades de controladoria, e de laboratório gerencial.

O curso rodou até 2018, quando a gente fez um novo olhar de atualização, para as competências do futuro. Eu destacaria duas atividades que eu considero bastante conectadas com o momento atual da contabilidade. Uma delas é a disciplina de pensamento computacional, onde o aluno aprende como desenvolver técnicas para solucionar problemas baseado em raciocínio lógico. Ele aprende um pouco sobre realidade virtual, sobre robótica, e metodologias que permitam ele desenvolver produtos digitais, que eu vejo bastante importante pensando na evolução da profissão contábil.

A gente entende que essa formação robusta na parte técnica é fundamental, mas não é suficiente para que o aluno tenha sucesso no mercado de trabalho. O aluno precisa entender o contexto de dados, de tecnologia. Para que no ambiente em que ele trabalha, o aluno saiba se relacionar, se comunicar, porque no dia a dia vai precisar dessas outras habilidades".

ARQUIVO/REPRODUÇÃO/JC



ARQUIVO/REPRODUÇÃO/JC

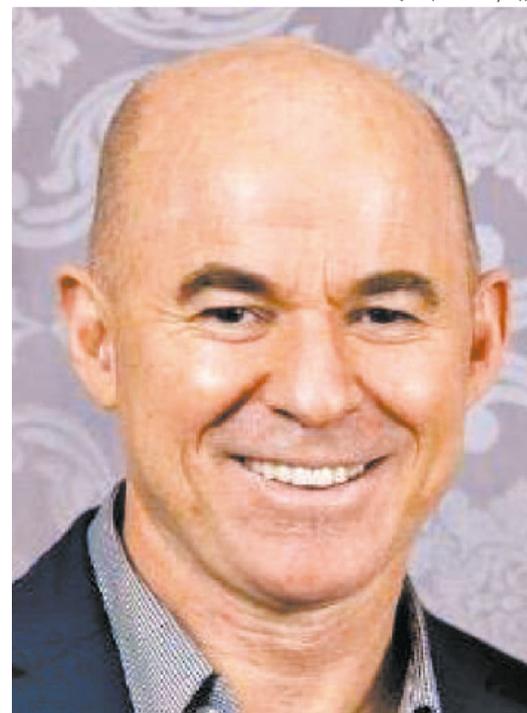


**Carla Helena Schilling**  
Coordenadora do curso de Ciências Contábeis da Feevale

"O aluno formado em ciências contábeis está apto a trabalhar seja em grandes organizações, seja na rede bancária ou tendo seu próprio escritório, também pode ser auditor, perito contábil, ou assessor, então, abre um leque muito grande de opções no mercado de trabalho, tanto que hoje temos uma carência de profissionais disponíveis. O curso vem acompanhando as demandas do mercado, e hoje em dia, existe uma grande demanda pelo profissional contábil. Diariamente eu tenho empresas me contatando, pedindo profissionais contábeis, é um mercado que está bem aquecido. Empresas médias e grandes organizações têm muitas demandas, além do escritório contábil existe essa grande demanda do meio empresarial.

O nosso currículo mais recente é de 2021, no ano passado tivemos a última atualização. Estamos sempre bem atentos ao mercado de trabalho, e no curso de ciências contábeis a gente sempre preza pela inovação, pela tecnologia. Estamos desenvolvendo a curricularização da extensão, onde os alunos vão até as empresas, realizam um diagnóstico, verificam uma necessidade da empresa, fazem uma intervenção, ou seja, auxiliam a empresa dentro de um assunto e depois recebem um feedback. A gente prima bastante por esse contato com o externo".

ARQUIVO/REPRODUÇÃO/JC



**Luís Carlos Pertile**  
Coordenador do curso de Ciências Contábeis da Pucrs

"O curso de ciências contábeis é um dos mais antigos da Pucrs. Ele é composto de uma linha de formação de controladoria e finanças. Além das práticas profissionais, o aluno pode escolher alguma disciplina de um outro curso e ter uma certificação de estudos. O que nós estamos fazendo agora é um projeto chamado trajetória, para fazermos um novo projeto pedagógico do curso de ciências contábeis. Vamos colocar essas novas tecnologias, comunicação e tudo que achamos que seja interessante colocar, inovações do momento. Vamos acrescentar alguns conhecimentos técnicos e algumas habilidades e atitudes também, que seriam necessárias para o curso. As habilidades hoje em dia são na área de perícia, auditoria, controladoria, na área de gestão tributária também, na área de análise de balanço, apuração e análise de custos, são diversas habilidades, diversos pontos voltados à parte de contabilidade. Existem disciplinas que são comuns aos três cursos da escola de negócios, no primeiro, segundo e terceiro semestres as disciplinas são totalmente iguais. A partir do terceiro semestre que começam as disciplinas específicas da formação do curso".

## ENTREVISTA ESPECIAL

# Dia do Contador ressalta a importância da profissão

CRISTINE PIRES

cristine.pires@jornaldocomercio.com.br

A profissão de contador ocupa lugar de destaque no Rio Grande do Sul. De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), o Estado conta com mais de 25 mil profissionais inscritos no Estado.

“Temos a satisfação de ver que realmente o Rio Grande do Sul continua sendo uma boa referência, tanto em termos de profissionais qualificados que atendem a sociedade e também como parte do Sistema do Conselho Federal de Contabilidade”, destaca Márcio Schuch Silveira, presidente do CRCRS.

Graduado em Ciências Contábeis, o dirigente é mestre em Ciências Contábeis, empresário contábil, consultor de empresas, professor universitário em graduação e pós-graduação, integrante do Tribunal Administrativo de Recursos Tributários da prefeitura de Porto Alegre e sócio da Ecguaíba Contabilidade Ltda.

**JC Contabilidade - Como o senhor avalia a evolução das Ciências Contábeis nas duas últimas décadas?**

**Márcio Schuch Silveira -** A Contabilidade, como muitas ciências, cresce e acompanha a evolução da sociedade, em especial a evolução do mundo dos negócios. Tivemos, nas últimas décadas, uma transformação exponencial no modo de fazer negócios. Como as empresas se estruturam avançando em novas formas de negociação, novas moedas inclusive, a Contabilidade avançou muito nesses últimos anos e tem aproveitado para promover a evolução dos negócios. Isso ocorre também porque aumentou a necessidade de a informação ser mais ágil, muitas vezes quase em tempo real, para acompanhar o desempenho econômico e financeiro de qualquer cliente. Então, hoje, a Contabilidade tem uma capacidade muito maior de gerar informações para a tomada de decisão, pois utiliza tecnologia que permite que as informações contábeis tenham essa qualidade.

**Contab - Quais atributos o senhor considera importantes no desempenho da profissão?**

**Silveira -** O profissional da Contabilidade tem a grande responsabilidade de conseguir identificar, avaliar e mensurar todos os efeitos econômicos que

envolvem todas as entidades. Só isso dá a dimensão do grande desafio que os contadores lidam no seu dia a dia. Então, é fundamental que os profissionais da área apresentem os atributos necessários para o bom desempenho de suas tarefas. Ou seja, é muito importante que o profissional da Contabilidade seja alguém que tenha facilidade e dedique bastante tempo para estudar e investir para ter conhecimento técnico da ciência. Mas é claro que esses não são os únicos atributos que definirão um bom profissional. Hoje, para se diferenciar no mercado, é preciso agregar outras qualidades e percepções, como a presença em fóruns de decisões e conhecimento sobre novas tecnologias, para citar alguns exemplos. Também é fundamental ter uma boa capacidade de comunicação e de liderança, principalmente porque hoje não se faz contabilidade individualmente. Você precisa ter uma equipe e capacidade de saber como gerir.

**Contab - De que forma os profissionais podem se atualizar a respeito das mudanças constantes na área?**

**Silveira -** O ambiente de negócios muda diariamente a nossa profissão acompanha essas mudanças. Então, o primeiro ponto é entender que é preciso estar sempre atualizado e que há diversas formas de buscar este conhecimento. Aqui podemos destacar o próprio JC Contabilidade, suplemento semanal do Jornal do Comércio, que se torna um parceiro dos profissionais ao apresentar conteúdos muito qualificados ao longo destes 20 anos. Informações não faltam, o importante é saber quais são as mais relevantes e em quais fontes buscá-las para que sejam confiáveis, como o site do Conselho de Contabilidade, citando outro exemplo. Além disso, há convenções e eventos de formação, essenciais para a busca da atualização.

**Contab - Quais são as principais áreas de atuação dos contadores?**

**Silveira -** Nossa profissão permite uma atuação em diversos segmentos. Ela está envolvida em todos os setores da nossa sociedade, o que torna difícil enumerar os principais. Primeiro é relacionada ao que eu já comentei anteriormente, que é a capacidade de gerar informações para a tomada de decisão. Então, temos muitos profissionais que se destacam na área de Con-



Márcio Schuch Silveira, presidente CRCRS, destaca papel essencial dos profissionais em diversas áreas de atuação

troladoria. No caso de organizações contábeis, o contador de empresa privada está mais envolvido com a elaboração das informações. Temos ainda a área de auditoria, uma área importantíssima para nossa sociedade, porque o mundo de negócios precisa de confiança e de credibilidade, e a auditoria tem papel fundamental nisso em termos de avaliação e análise. Desta forma, o auditor confere um caráter de maior confiabilidade às informações prestadas pela contabilidade das empresas. Temos ainda profissionais que atuam nas áreas de perícia, do terceiro setor e do cooperativismo, sem esquecer a importante atividade de ensino. Isso para citar apenas alguns exemplos, por são inúmeras as possibilidades de segmentos de atuação e todas de extrema importância.

**Contab - Qual é a impor-**



É fundamental ter uma boa capacidade de comunicação e de liderança, porque não se faz contabilidade individualmente

**tância da inovação em tecnologia e soft skills na formação do profissional da contabilidade?**

**Silveira -** A inovação, mais que importante, é necessária para a sociedade, e não é diferente na nossa profissão. Óbvio que a inovação tecnológica, falando especificamente na Contabilidade, que é uma ciência da informação que hoje transita de forma digital, ela se torna fundamental. Estamos falando de uma ferramenta muito necessária para que a gente consiga atender aos anseios da sociedade e de todos aqueles que esperam que a contabilidade cumpra seu verdadeiro papel, que é auxiliar o desenvolvimento social e a formação de conteúdos que não são essencialmente técnicos. A condição de ter um bom ambiente de trabalho passa pela questão da inteligência emocional e da questão comportamental, uma vez que a Contabilidade é uma ciência feita por pessoas. A gente trata de números e de avaliações, mas tudo isso passa pelo ambiente corporativo, da interrelação de todos os setores das entidades. Por isso é preciso que o profissional da Contabilidade saiba ser esta ponte e saiba buscar essa informação de forma qualificada. E para isso tem que ter esta habilidade de bom relacionamento e características que chamamos de soft skills.

**Contab - De que forma as Ciências Contábeis contribuem para a governança corporativa e pública e na vida do cidadão?**

**Silveira -** O tema da governança corporativa temos trabalhado bastante, inclusive aqui no conselho em nossos seminários e em formas de discussões, porque primeiro é um termo bastante abrangente que trata realmente de diversos mecanismos adotados pelas empresas, pelas entidades, para que possam ter assim de uma forma mais resumida, um crescimento sustentável. Que elas possam se desenvolver, mas que esse desenvolvimento também seja perene e possa contribuir. Então, a Contabilidade contribui para o desenvolvimento da sociedade de uma forma muito significativa, por meio de vários pilares da governança corporativa. Há a própria prestação de contas, que consiste em comunicar, então, que o resultado econômico financeiro daquela entidade está intimamente relacionado com a contabilidade, mas isso permeia diversos setores dentro de uma organização - onde a parte de compliance também tem uma relação muito importante. Com a profissão contábil seguindo os procedimentos determinados por diversas estruturas conceituais que se formam dentro de um modelo de gestão de uma empresa, ela tem um papel fundamental também na governança corporativa. Não dá para falar em governança corporativa sem falar em resultado em prestação de contas, pois são questões que estão no âmago do que é a contabilidade.

CRCRS/DIVULGAÇÃO/JC

## OPINIÃO

## Os avanços da auditoria independente no século 21

VALDIR COSCODAI

Nas duas primeiras décadas deste século, tivemos avanços significativos na auditoria independente no Brasil. A contribuição foi de todos. A convergência das normas brasileiras às normas internacionais de contabilidade e de auditoria, ocorrida há mais de uma década, foi de extrema importância para que alinhássemos o País às melhores práticas globais e criássemos um ambiente mais favorável ao desenvolvimento da profissão e do mercado.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) desenvolveu projetos importantes, com a participação atuante do Ibracon (Instituto de Auditoria Independente do Brasil), como o Programa de Educação Profissional Continuada, o exame de qualificação técnica, o cadastro nacional dos auditores independentes, a revisão externa de qualidade e a tradução recente das normas de gestão da quali-

dade, dentre outros. Todos eles, com o intuito de promover a qualidade nos serviços prestados pelas firmas de auditoria, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte.

Outro marco importante foi a aprovação da Lei 11.638/2007, que tornou obrigatória auditoria independente para todas as entidades com ativos acima de R\$ 240 milhões e/ou receitas superiores a R\$ 300 milhões e não mais apenas para as de capital aberto.

O mercado de capitais tem apresentado um crescimento importante no País. Nos últimos dois anos, segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o aumento do número de empresas de capital aberto foi de 14,6%, passando de 630 para 722. Em junho de 2022, já havia 734 dessas organizações operando no mercado local. Há, ainda, várias companhias de nosso país listadas em bolsas no exterior, sendo aproximadamente 30 delas nos Estados

Unidos. Existem numerosas outras organizações para as quais a exigência de auditoria independente é compulsória, como entidades reguladas pelo Banco Central, Susep ANS, Previc, Aneel, ou por legislação específica, como é o caso das instituições filantrópicas.

Cresce, também, o número das que não têm obrigatoriedade, mas contratam auditoria independente para aprimorar a gestão e a credibilidade, refletindo na competitividade. Também merece destaque a profunda mudança, em 2016, nos relatórios de auditoria, que passaram a ser muito mais comunicativos, contendo novas seções, com destaque para os Principais Assuntos de Auditoria (PAA), atendendo ao pleito dos participantes do mercado de capitais.

O Ibracon tem contribuído para a melhoria na regulação da profissão e do mercado. Além de promover, anualmente, a Conferência Brasileira de

Contabilidade e Auditoria Independente, criou, em 2021, as Bandeiras da Auditoria Independente, que representam um conjunto fundamental de pilares relevantes aos profissionais e à sociedade. São elas: "Relevância da Auditoria Independente para o mercado e a sociedade"; "Tecnologia como aliada da auditoria de alta qualidade"; "Pessoas como diferencial"; "Fortalecimento da cultura de diversidade e inclusão"; "Atividade baseada no desenvolvimento continuado"; e "Atividade como agente de mudanças".

A auditoria também está com foco no tema ESG (Ambiental, Social e Governança Corporativa). Nesse sentido, destacamos a importante contribuição com a criação, pelo CFC, do Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), com participação ativa do Ibracon, para que o Brasil possa participar na elaboração das normas a serem emitidas pelo International



Sustainability Standards Board (ISSB) e adotá-las no ambiente nacional.

Todas as iniciativas visam ampliar a relevância e a excelência da auditoria e a diversidade em termos de etnia, credo, idade, gênero, ideologia, orientação sexual, habilidades e experiências. São respostas do setor na busca de um mercado cada vez melhor, uma economia mais próspera e inclusiva e uma sociedade mais harmoniosa e justa.

**PRESIDENTE DO IBRACON –  
INSTITUTO DE AUDITORIA  
INDEPENDENTE DO BRASIL**



Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul  
Av. Sen. Tarso Dutra, 170 - loja 101 - bairro Petrópolis - Porto Alegre/RS  
www.crcrs.org.br



## Próxima semana tem Egescon

O evento ocorre em 30 de setembro, no Centro de Eventos de Nova Petrópolis. O 7º Egescon é uma realização do Sescon-RS e Sescon Serra Gaúcha e conta com o apoio do CRCRS.

Conectados na Evolução:  
canais de comunicação com  
conteúdo relevante pra você!

Mantenha-se atualizado, acessando *Últimas Notícias* no site do CRCRS. Em [crcrs.org.br](http://crcrs.org.br) e nas redes sociais do Conselho, você também pode acompanhar a programação de webinars, seminários e cursos.



JCContabilidade

20 anos

UM MARCO NA  
HISTÓRIA DA  
IMPRESA GAÚCHA!

Projeto visionário, que surgiu em 2002, direcionado a dar visibilidade à informação contábil relevante e de qualidade.

Ao longo dos anos, o jornal vem se modernizando e se consolidando no cenário gaúcho, pelo cumprimento ético e idôneo ao reportar as matérias.

O plenário do Conselho de Contabilidade congratula-se pela passagem dos 20 anos do caderno JC Contabilidade.

PARABÉNS A TODOS QUE COLABORARAM NESTA CONSTRUÇÃO!

## AGENDA

Informações e obrigações  
acessórias de novos clientes  
nas empresas  
contábeis - fiscal

27 de setembro  
17h às 18h  
TV CRCRS no YouTube

SEMINÁRIO  
DE GESTÃO E  
DESENVOLVIMENTO

Em outubro, as regiões da Campanha e do Vale do Paranhana recebem o Seminário de Gestão e Desenvolvimento.

- 6 de outubro: Bagé  
- 18 de outubro: Taquara

14º SEMINÁRIO  
SINCOVAT

CONTABILIDADE A REFERÊNCIA NA GESTÃO

22 DE SETEMBRO  
TEATRO UNIVATES

MODERAÇÃO

Credenciamento: 12h30 | 16h

Abertura da agenda: 13h15 | 17h

Painel: Visão posicionamento contábil e fiscal: 14h45 | 18h

Intervalo: 15h15 | 17h30

Homenagem do Livro do Empreendedor: 14h45 | 17h45

Encerramento

SINCOVAT | AESCON | CRCRS | FECONTECH